

Chaguismo eletrônico

No último Boletim Conjuntura Política (28/06/2006), levantamos o uso do modus operandi do chaguismo pelo PT de Lula e por Garotinho como forma de feudalização da política brasileira atual. Se você ainda não o leu, vale a pena voltar lá e lê-lo antes de prosseguir. Continuando com o tema, ainda cabe explicar melhor como esse chaguismo é operacionalizado na atualidade. Na verdade, poderíamos afirmar que Lula e Garotinho estão desenvolvendo um caciquismo político que se vale da mais moderna tecnologia para ser organizado e efetivado.

Computadores, redes de inteligência e internet geram uma enorme capacidade de controle que somente a detenção da informação permite. Quando se soma a isso, a capacidade de distribuição dos orçamentos públicos e de mascaramento de operações em transferências intermináveis entre um programa de governo e outro, o famoso contingenciamento, percebe-se o alcance desse novo chaguismo. No Boletim Gestão Pública, o leitor pode acompanhar esse processo de perto, mas de forma mais pontual: a cada operação. Aqui nos interessamos mais pela lógica subjacente a este processo.

Vamos então nos abastecer de Manuel Castells para compreendermos como funcionam as redes. Faremos a partir daí uma análise das redes que nos interessam: as redes de apadrinhamento potencializadas pela tecnologia, o que estamos chamando de chaguismo eletrônico, obviamente visto enquanto metodologia e não enquanto postura ideológica. Mas, vamos lá. De acordo com o sociólogo espanhol (CASTELLS, 1999):

"Uma estrutura social com base em redes é um sistema aberto altamente dinâmico suscetível de inovação sem ameaças ao seu

equilíbrio. Mas a morfologia das redes é também uma fonte de drástica reorganização das relações de poder. As conexões que ligam as redes (por exemplo, fluxos financeiros assumindo o controle de impérios da mídia que influenciam os processos políticos) representam os instrumentos privilegiados do poder".

Como podemos perceber a partir dessa definição, a própria política se constitui em uma rede com infindáveis correlações e ligações de fluxo de poder e informação. Mas, se o chaguismo faz uso de inúmeros acordos pontuais, distritais e locais, é preciso dar-lhe um meio de operacionalizar um controle efetivo sobre esses numerosos contatos, de maneira a coordená-los eficazmente. Os meios eletrônicos têm facilitado isso, dando velocidade e prontidão ao processo. Da mesma forma que uma multinacional que enfrenta uma greve em um determinado país imediatamente aumenta a produção em outra unidade fabril para não diminuir seus rendimentos, Lula e Garotinho rapidamente compensam qualquer desequilíbrio em suas redes de apadrinhamento como ocorreu com a queda do Ministro José Dirceu no caso do mensalão e no caso do propinodo do fiscal Silverinha. Outro exemplo é o da infeliz quebra do sigilo bancário do caseiro Francenildo (março de 2006) que culminou na queda do ministro da Fazenda Antônio Palocci, realizada com a simplicidade de quem tira um extrato bancário.

Agora, imagine o quanto o apadrinhamento político se torna mais eficiente se o governante pode a qualquer momento interferir diretamente no uso pontual do orçamento público e na liberação (ou não) dos pagamentos devidos por seu governo. Hoje é possível, por meio eletrônico e imediatamente alterar completamente o orçamento de uma delegacia, de uma escola ou de parte de um projeto como o bolsa-escola ou o cheque-cidadão. Assim, é fácil administrar apadrinhamentos. Mais bolsa-escola para quem interessa e menos cheque-cidadão para quem está saindo da linha.

Mas, todo sistema traz embutido em si uma fraqueza, qualquer

que seja. Se a informatização tem permitido o uso de uma metodologia chaguista mais eficaz e mais rápido em sua operacionalização, ao mesmo tempo, ela dá menos tempo à reflexão e tende a funcionar de acordo com os impulsos de cada momento. Por isso, os escândalos têm se multiplicado exponencialmente: a interligação é maior nessa rede de apadrinhamento, a velocidade é maior tanto das demandas, quanto das respostas, mas também a potencialidade de erro e de atitudes irrefletidas, mal acabadas, também é maior. Sorte a nossa se mantivermos os olhos abertos e formos em busca de mantermos o direito cidadão em vez de deixarmos que Lula e Garotinho façam uso eletrônico do chaguismo para feudalizar a federação e o estado do Rio de Janeiro.

Referência:

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em rede*. Vol.1, São Paulo, Ed. Paz e Terra, 1999.